**- *A* *PALAVRA, Refletida* ao ritmo Litúrgico -**

*(Ciclo A – Domingo 2 - Quaresma)*



**«CHAMEI-TE DESDE O SEIO MATERNO!»**

É verdade que nascemos seres *humanos* e, como tais, portadores de uma natureza *complexa*. E não apenas porque levamos, na nossa essência, um sinal de *contradição*, essas forças opostas *do bem* e *do mal* – lembram-se? –. Mas porque, além disso, foi-nos dado, no instante da *geração*, o compromisso de *(des)andar* o caminho que vai: desde o *distante* para o *próximo*; desde a *matéria* para o *espírito*; desde a *divisão* para a *união*; desde o *exterior* para o *interior*; desde o *ter* para o *ser*; desde o *ódio* para o *amor*; desde a *insatisfação* para a *felicidade*; desde o *temporal* para o *eterno, etc. etc*… Podemos dizer que fomos criados (no *início!*) *na* *dispersão,* para *“confluirmos”* – através dos nossos “caminhos históricos” – e acabarmos (no *fim!*) mesmo *no Centro* do Amor que unifica e abrange a Felicidade Total. Poderíamos dizer, em síntese: Começamos *dispersos* e devemos *confluir* – custe o que custar – para acabarmos *re-unidos*!

E todo este *prelúdio* para quê?... Para entender o porquê dessa coisa conhecida como “questão vocacional”, desse mistério da Vocação de todo e cada ser humano. Porque, ao sermos colocados inicialmente num *lugar*, imperfeito por definição, e onde, portanto, não podemos nem devemos permanecer… “alguém” pronuncia, já naquela altura, no centro mesmo do nosso *ser inicial,* uma *palavra* pessoal. Assim, esse Alguém está a *chamar por nós* (“vocação”), desde uma *direção* e para um *sentido* determinado, por uma via, senda ou caminho, que deveremos percorrer (“andar” ou “des-andar”!). Sim, porque na realidade, ao sermos *criados* pelo Ser Eterno, como que somos levados para um lugar *longínquo*, que não é o nosso, para que nós “desandemos” o caminho de *regresso* à Casa Paterna, onde *Abbá* (Pai-Mãe) nos espera de coração e braços abertos.

Pois a “história de esta Vocação pessoal” é tão antiga como *a Humanidade (entidade-consciente-e-livre-capaz-de-amar)*: é a história de Abraão. *“O Senhor disse a Abrão* (reparemos como ainda não era “Abraão”): *«Deixa a tua terra, a tua família e a casa de teu pai e vai para a terra que Eu te indicar. Farei de ti uma grande nação… Abrão partiu, como o Senhor lhe tinha ordenado” (Gn 12 / 1ª L.).* É que o sentido da nossa vocação pessoal é tão essencial e determinante que até nos muda o nome, como querendo atingir o ponto mais central do nosso ser. No caso de Abraão, a “sua vocação” transformou o nome que tinha, “Abrão”, em “Abraão”, isto é, “Gerador/Pai” *(“farei de ti uma grande nação”*).

A cada um de nós, portanto, é-nos pedido – exigido?! – que tenhamos sempre os ouvidos interiores muito atentos para, em primeiro lugar, *escutar* aquela *voz*, *apelo,* *vocação* (*vocare*=chamar) que vai ser “pronunciada” de muitas maneiras através da nossa vida. Mas, em segundo lugar e sobretudo, para *seguirmos* fielmente essa vocação. *Vocação* que será *sempre a mesma* (?), embora apresentando formas diversas nas várias etapas da nossa concreta existência terreal…

 São Paulo soube intuir, pela graça de Deus, qual o fundamento da sua e de toda a vocação, que afinal é sempre *“vocação à santidade” («sede santos porque Eu, o Senhor, sou santo»)*. No caso de Paulo, era pelo caminho de *“levar o Evangelho aos gentios”*. Assim, escreve ao seu discípulo Timóteo: *“Caríssimo, sofre comigo pelo Evangelho, apoiado na força de Deus. Ele salvou-nos e chamou-nos à santidade, não em virtude das nossas obras, mas do seu próprio desígnio e da sua graça”*… *(2 Tm 1 /2ª L.).* Então, a base e o motivo da nossa vocação *“não é em virtude das nossas obras”* mas unicamente *“pela graça de Deus”*. Portanto *“Ele chamou-nos à santidade”* (*porque Eu sou santo* /«filho de peixe sabe nadar», lembram-se?). *Vocação a sermos santos* que é comum a todos, embora por caminhos diversos (mas “confluentes”!), caminhos que são as *especificações* de cada vocação pessoal.

 E este nosso caminho, “vocação à santidade”, quando for descoberto, assumido e seguido, acabará por nos transformar – “transfigurar” – totalmente (muito para além de *o nosso nome*), como Lhe aconteceu a Jesus, no *monte da Transfiguração*. Tudo depende de sabermos escutar a Sua voz (que vem do Pai: *«Escutai-O!»*) e de tentarmos seguir sempre os Seus passos*. “Subiram a um alto monte, e transfigurou-Se diante deles: o seu rosto ficou resplandecente como o sol, e as suas vestes tornaram-se brancas como a luz… Senhor, como é bom estarmos aqui!...” (Mt 17 / 3ª L.).*

A Tua palavra, Senhor, é verdadeira

e “chama sempre à santidade”,

porque a nossa “vocação é para a perfeição”.

Tu amas a justiça e a perfeição;

toda a terra está cheia da Tua Santidade.

As Tuas obras nascem da fidelidade,

e nós queremos que a nossa Felicidade

nasça da fidelidade à nossa Vocação.

Vemos, Senhor, que os Teus olhos

velam sempre sobre nós, os Teus fiéis,

que esperamos na Tua Bondade.

Que continue em nós a força do Teu Amor,

porque está posta em Ti a nossa confiança.

 [ do Salmo Responsorial / 32 (33) ]